

**Ambiente**

# Berçário gigante

## Governo cria área de proteção para reprodução da baleia franca no litoral de Santa Catarina

**A** baleia franca, a mais gorda das nove espécies do mamífero aquático encontradas no Brasil, é também a segunda mais ameaçada de extinção. Estima-se que existam apenas 7 000 exemplares nadando pelo mundo. No litoral de Santa Catarina, porém, elas parecem as donas do território. Nesta época do ano, impõem sua presença majestosa borrifando jatos de água e jogando a cauda negra para o alto. Tudo isso a 30 metros da costa. O espetáculo, raro no mundo, ocorre entre os meses de maio e outubro e está virando uma nova atração turística no sul do Brasil. Com a vantagem de que, em alguns pontos, é possível admirá-lo sem a necessidade sequer de molhar os pés nas águas geladas. Para atrair um número cada vez maior de visitantes e, ao mesmo tempo, garantir que o show continue, o governo vai criar no local a Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca, APA. O projeto deve ser aprovado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso nas próximas semanas.

Com 100 quilômetros de extensão, entre o Farol de Santa Marta e o sul da Ilha de Santa Catarina, e 9 quilômetros mar adentro, a nova APA vai garantir que esse lugar continue sendo um berçá-

rio de baleias na costa brasileira. É ali que, todo ano, elas se reproduzem e amamentam seus filhotes até que tenham condições de sobreviver em alto-mar. O turismo de observação de baleias movimentava 500 milhões de dólares e atrai 5 milhões de pessoas para diversas praias do mundo. No Brasil, apenas o Arquipélago de Abrolhos conta com estrutura turística para esse tipo de atividade. A diferença é que lá as baleias jubarte ficam menos concentradas do que as francas no litoral catarinense. Além disso, para observá-las é preciso fazer viagens de barco que duram um dia inteiro. Em Santa Catarina, muitos donos de hotéis e pousadas estão se equipando para oferecer aos hóspedes uma visão privilegiada do espetáculo das baleias.

“O desenvolvimento do turismo de observação será muito importante para a preservação das baleias”, diz José Truda Palazzo Júnior, de 36 anos, um dos voluntários à frente do Projeto Baleia Franca, que tem sua base de trabalho na Praia do Rosa. Ali, os pesquisadores contam e fotografam os animais e examinam seu material genético. Para fazer os exames de DNA, usam um pequeno arpão que, atirado no dorso das baleias, permite retirar pequenas amostras de pele, gordura e outros tecidos. Dessa forma, conseguem saber as relações de parentesco do grupo que está ali e também entender as rotas migratórias e outros hábitos dos animais. Dezoito anos de estudo até agora permitiram descobrir que, durante dois meses, as baleias francas movem seu corpo colossal, de até 60 toneladas e cerca de 16 metros de comprimento, lentamente da Antártica até Santa Catarina. Ali, o flerte entre machos e fêmeas é feito com estardalhaço. Os machos brigam entre si batendo a cabeça até sangrar, mas a fêmea acaba satisfazendo a todos do grupo, composto de seis a oito animais. As mães com seus recém-nascidos promovem cenas mais delicadas. Elas permitem que os filhotes escorreguem sobre sua imensa barriga branca, para cima e para baixo, como se estivessem numa gangorra.

**Cristine Prestes**

### Onde fica

A Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca abrangerá cerca de 100 quilômetros ao longo da costa de Santa Catarina



MARCELO RUSCHEL/POAPRESS

As baleias em Laguna: a 30 metros da praia

